

PFL quer apoio do Presidente para fazer mudanças na Carta

o GLOBO

6 JUN, 1988

BRASÍLIA — O PFL espera que o Presidente José Sarney apóie decisivamente as mudanças que o Partido pretende promover no segundo turno da Constituinte, etapa reservada às emendas supressivas. Depois de elogiar a atitude do Presidente de não interferir nos trabalhos da Assembléia, o Líder José Lourenço (PFL-BA) acha que “chegou o momento de o Governo agir, sob pena de ser corresponsável por uma Constituição de má qualidade”.

As sugestões do PFL sobre os dispositivos que devem ser suprimidos no segundo turno serão apresentadas ao Presidente Sarney ainda esta semana, quando ele regressar de Nova York. Uma Comissão integrada por parlamentares e representantes de entidades de classe (associações comerciais e federações de indústrias), sob a coordenação do

Deputado Ronaro Corrêa (PFL-MG), ficou encarregada de apontar as correções que o partido julga necessárias. O resultado deste trabalho será apresentado ao Presidente Sarney.

Segundo Corrêa, o trabalho final só será concluído dentro de 10 dias e esta primeira conversa com o Presidente se limitará à discussão de alguns pontos, até mesmo para identificar temas comuns e, com isso, assegurar apoio para as emendas supressivas. O Deputado informou que o PFL pretende suprimir o direito de voto aos 16 anos e a limitação dos juros bancários em 12 por cento, além de enxugar o capítulo referente aos direitos dos trabalhadores, que Corrêa considera matéria para legislação ordinária.

Disse ainda que o encontro com o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, previsto para ama-

nhã, deverá fornecer subsídios para o trabalho, principalmente porque o partido vai conhecer, com maior profundidade, o pensamento do Governo.

A maior preocupação de Corrêa é em relação ao quorum para o segundo turno. Ele prevê um esvaziamento do plenário, o que dificultará o trâmite das emendas supressivas. Para escapar à falta de número, Lourenço aposta em duas táticas: concentrar as supressões só nos pontos fundamentais e ter o Governo como aliado.

— A vitória dos cinco anos deixou evidenciado que o Governo, quando quer agir, obtém bons resultados — afirmou.

Segundo Lourenço, o Governo deverá agir com mais desenvoltura no segundo turno, utilizando-se da maioria que conseguiu reunir na Constituinte.

Texto mantém comissão inútil

BRASÍLIA — Ao aprovar a emenda substitutiva do Centrão às Disposições Transitórias, a Constituinte manteve uma Comissão de Transição agora sem utilidade. Prevista para o parlamentarismo, rejeitado pelo plenário, ela cuidaria de medidas legislativas necessárias à transição entre o presidencialismo e o novo sistema de governo. Por isso, teria que ter sido declarada prejudicada pelo Presidente da Assembléia, Deputado Ulysses Guimarães, o que não aconteceu. Mantida, a Comissão terá por função apresentar propostas ao Congresso e ao Presidente para adaptar as leis vigentes à nova Constituição.

D. Pedro: Deodoro já prometera plebiscito

PETRÓPOLIS — O Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança disse ontem que a decisão da Constituinte de marcar um plebiscito para dentro de cinco anos, a fim de decidir se o País continuará a ser uma República ou voltará à Monarquia, resgatou uma promessa do ex-Presidente Deodoro da Fonseca quando chefe do Governo Provisório em 1889 — que nunca chegou a ser cumprida.

— Vamos ver o que o povo vai resolver, pois o povo é quem manda na vida pública do País. Estou satisfeito com o fato de a Constituinte ter aprovado um plebiscito, também porque assim estamos todos nós resgatando o próprio compromisso assumido pelo Primeiro Presidente da República perante a nação, dando a ela própria o poder de decisão — enfatizou D. Pedro.

O Príncipe disse que a Monarquia, a julgar pelo apreço com que ele é recebido de Norte a Sul do País, quando chamado a participar de solenidades, é vista com bons olhos pelos brasileiros.

— Não posso julgar a mim mesmo, mas quem sabe se isso tudo não seria uma pré-disposição quanto à volta da Monarquia em nosso País? — indagou.

D. Pedro concluiu dizendo que apesar de esperada, a decisão da Constituinte surpreendeu pelo número de votos favoráveis à emenda do Deputado Cunha Bueno (PDS-SP):

— Sabia que no Congresso havia muitos parlamentares simpáticos à volta da Monarquia, como o Deputado Cunha Bueno, mas realmente tivemos uma surpresa ainda mais agradável ao verificarmos tantos votos a favor desta causa.